

AS REPRESENTAÇÕES SOBRE USO DE MEDICAMENTOS EM HOMENS IDOSOS

Thais Alves Barbosa Alencar¹, Rogério Dias Renovato².

¹Estudante do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados - CEP: 79804-970; Email: rogeriodr@uems.br

²Professor do Curso de Enfermagem da UEMS, Unidade Universitária de Dourados - CEP: 79804-970; Email: rrenovato@uol.com.br

Área temática: Saúde Coletiva

Resumo

Os estudos sobre experiências com medicamentos auxiliam a entender e compreender seus significados e perceber os enfrentamentos, táticas e estratégias de resistência dos usuários. O objetivo dessa pesquisa foi conhecer e compreender as representações sobre o uso de medicamentos em homens idosos polimedicados. Tratou-se de pesquisa qualitativa, tendo como aporte teórico as concepções de representação, a partir de Stuart Hall e de identidade proveniente do campo dos Estudos Culturais. Foram empregadas entrevistas-narrativas e as falas foram analisadas segundo a teoria do discurso de Michel Foucault. As representações sobre medicamentos estão vinculadas ao processo de envelhecimento e adoecimento, contrapondo-se aos discursos de juventude. Os homens idosos apresentam representações positivas e negativas sobre os medicamentos, em decorrências de experiências vivenciadas ao longo de suas vidas. Já as concepções de masculinidade atreladas ao uso de medicamentos se apresentam dispersas e heterogêneas.

Palavras-chave: Uso de medicamentos. Saúde do Homem. Saúde do Idoso.

Introdução

Pesquisas sobre as representações acerca do uso de medicamentos em idosos ainda são muito restritas, em geral esses estudos abordam com mais ênfase os sentidos e significados dos idosos em relação a um grupo específico de fármacos, como por exemplo, os antidepressivos (GIVENS *et al*, 2006) e os anti-hipertensivos (CARVALHO *et al*, 1998).

No caso de homens idosos, as abordagens qualitativas sobre o uso de medicamento têm privilegiado os temas da disfunção erétil, da calvície e da andropausa (SZYMCZAK, CONRAD, 2006). Assim, o uso de medicamentos se depara com outros componentes, como a sexualidade masculina, o próprio envelhecimento, a estética e a aparência, porém ainda reforçando os discursos da biomedicina, em que o medicamento assume o seu papel de restaurar a ereção, retardar a queda de cabelo e assim possibilitar ao homem idoso proximidades com a juventude e reforçar certos padrões de masculinidade.

Como arcabouço teórico da pesquisa, aproximamo-nos do conceito de representações desenvolvido por Stuart Hall. Na obra *Work of representation* (1997), Stuart Hall analisa o conceito de representação, em que a linguagem funciona através da representação, ou seja, os significados culturais têm efeitos reais e regulam práticas sociais. O reconhecimento desses significados contribui na constituição de identidades e nos interpelam a ocupar posições construídas em práticas discursivas.

Atrelada à representação, ressoa o conceito de identidade a partir dos Estudos Culturais. De acordo com esse campo teórico, a produção de sujeitos, a partir de diferentes práticas simbólicas, está sempre situada em um determinado espaço-tempo. A identidade é constituída em uma rede discursiva, e não em essências, logo as identidades podem ser produtos do discurso e da cultura. Tanto a identidade como a diferença são ativamente produzidas. Elas não são criaturas do mundo natural e social. Somos nós que as fabricamos no contexto de relações sociais e culturais (GUARESCHI, BRUSCHI, 2003).

Logo, as matrizes identitárias do homem idoso que faz uso de medicamentos pensadas através da cultura e dentro da cultura, equivale afirmar que esse sujeito pode ser constituído no interior da representação. Ou seja, suas identidades sociais são produzidas parcialmente de modo discursivo e dialógico. São processos de identificação que delimitam os modos de ser e estar homem idoso, articulados aos sentidos e significados que compartilham com seus grupos e comunidades específicas produzidos em momentos históricos particulares.

O objetivo desta pesquisa foi conhecer e compreender as representações sobre o uso de medicamentos em homens idosos, e como elas se articulam com as representações sobre envelhecimento e masculinidades.

Material e Métodos

Pesquisa de abordagem qualitativa, cujos aportes teóricos foram as concepções de representação, a partir de Stuart Hall e de identidade proveniente do campo dos Estudos Culturais. Os sujeitos desse estudo foram homens com idade igual ou superior a 60 anos, fazendo uso de 4 ou mais medicamentos e assistidos nas unidades de saúde da família do Cuiabazinho, Parque das Nações, Maracanã e Vila Hilda em Dourados, MS. A amostra foi de cunho qualitativo, sendo entrevistados 10 homens.

Como técnica de pesquisa foi empregada a entrevista-narrativa, cujas etapas se caracterizaram pela fase de preparação, iniciação, narração central, fase de pergunta e a fala conclusiva (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2008). As entrevistas foram gravadas e transcritas. Para a análise das narrativas, aproximamos do referencial foucaultiano sobre formação discursiva (FOUCAULT, 2005).

Cada idoso recebeu um código, ou seja, H.1, H.2, H.3, etc de modo a garantir seu anonimato. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS, tendo o protocolo n° 1623, de 4 de março de 2010.

Resultados e Discussão

Os homens idosos entrevistados apresentaram faixa etária entre 60 e 81 anos, sendo que seis deles eram provenientes de outros estados, três naturais de Dourados e um idoso da cidade de Caarapó. Quanto ao nível de escolaridade, apenas um relatou possuir nível superior.

Dentre as profissões destes idosos, seis referiram ser autônomos e quatro trabalharam para empresas desempenhando funções diferentes, como motorista, operador de máquina industrial e professor. Nove idosos são aposentados e relataram residir com seu cônjuge.

Quanto aos medicamentos utilizados, verificou-se o predomínio de medicamentos relacionados às desordens cardiovasculares, dentre eles, captopril, hidroclorotiazida, enalapril, losartam, digoxina, sinvastatina, carvedilol, atenolol e clortalidona.

As representações dos homens idosos relacionadas ao uso de medicamentos estão ancoradas na perspectiva temporal, isto é, na dualidade juventude e velhice. As falas de quase todos os entrevistados evocam a juventude, como a ausência de doenças e, portanto a não utilização de medicamentos. Em geral, as doenças eram tratadas com plantas medicinais: [...] *no tempo que eu era criança nós tomávamos remédio do mat. Minha mãe catava umas folhinhas pra*

fazer ch. Tomei toda vida com saúde, mas eu vim arruinar de seis ano pra cá (H.2). Todavia, o envelhecimento é percebido como o momento da vida em que a saúde vai desaparecendo, e o uso de medicamentos, como práticas rotineiras, vai ocupando o cotidiano desses idosos.

Nas falas dos homens idosos, o envelhecimento aparece como sinônimo de doença. Logo, estar velho significa estar doente, e estar doente implica tomar medicamentos: [...] *medicamento a gente toma de agora pouco, nunca tive uma dor de barriga na minha vida; nós morávamos na fazenda; depois agora de sessenta anos pra cá que eu comecei a ficar doente, aí que eu comecei ir no médico, tomar injeção (H.3); [...] eu primeiro no começo nunca adoecia, vim adoecer depois de velho (H.5); [...] eu comecei a tomar medicamento mesmo depois da idade, pra cá que eu tomo muito medicamento (H.6); [...] na infância eu não tomei remédio, não cheguei a tomar; faz cinco anos que deu derrame, faz cinco anos que eu tomo medicamento (H.8).*

Ao longo do curso da vida desses homens idosos, experiências positivas e negativas com os medicamentos levaram a construção de representações dos medicamentos, classificando-os em “bons” ou “ruins”. Essa ambivalência corrobora a concepção do medicamento em trazer benefícios, quer aliviando sintomas, quer propiciando a cura, como também sua potencialidade em desencadear efeitos nocivos à saúde do usuário, e assim, essas histórias sobre medicação compõem narrativas acerca desses artefatos terapêuticos entremeadas de significados singulares em tempos históricos particulares: [...] *quando eu vim do sítio, o coração, a pressão já estava lá em cima; não enxergava mais direito, aí passei a tomar remédio. Na época eu tomava o metildopa que me fez muito mal. O metildopa, oh remédio pesado! Derruba a pessoa mesmo, aí*

Em relação às representações sobre os medicamentos, e como se articulam com as perspectivas de masculinidades, os discursos se mostraram dispersos e heterogêneos. Por um lado, o homem idoso é considerado como aquele que não se cuida, como verificamos nas seguintes falas: [...] *o homem em si, a partir dos quarenta e cinco anos, ele tem que se cuidar mais, fazer alguns exames, e essas coisas todas o homem não quer fazer, mas isso daí é uma coisa normal (H.9); [...] naquele tempo era mais pra gente se cuidar do que hoje, porque hoje é pra eu me cuidar e eu não me cuido bem (H.2).* No entanto, em outro momento, o uso de medicamentos, ao invés de reforçar concepções de fragilidade, historicamente relacionadas ao gênero feminino, parece evocar estratégias de enfrentamento frente à prescrição medicamentosa: [...] *rapaz você é uma potência, como que um doente toma tanto remédio, e eu digo para eles: eu estou aguentando e aguentei até hoje (H.4).*

Conclusões

A partir dos achados dessa pesquisa, conhecemos as representações sobre o uso de medicamentos em homens idosos polimedicados vinculadas ao processo de envelhecimento e adoecimento, contrapondo-se aos discursos de juventude. Os homens idosos apresentam representações positivas e negativas sobre os medicamentos, em decorrências de experiências vivenciadas ao longo de suas vidas. Já as concepções de masculinidade atreladas ao uso de medicamentos se apresentam dispersas e heterogêneas.

Agradecimento

À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela cessão da bolsa de Iniciação Científica.

Referências

- Carvalho, F., et al. 1998. Uma investigação antropológica na terceira idade: concepções sobre a hipertensão arterial. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 14, n.3, p. 617-621.
- Foucault, M. **A Arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- Givens, J.L. et al. 2006. Older Patients' aversion to antidepressants: a qualitative study. **Journal of General Internal Medicine**, v.21, p.146-151.
- Guareschi, N.M.F. & Bruschi, M.E. (Orgs.) 2003. **Psicologia social nos Estudos Culturais**. Petrópolis,RJ: Vozes.
- Hall, S. 1997. The Work of Representation. In: HALL, Stuart (Org) **Representation: cultural representations and signifying practices**. London: Sage.
- Jovchelovitch, S. & Bauer, M.W. 2008. Entrevista narrativa. In: Bauer, M.W. & Gaskell, G (Ed). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 90-113.
- Szymczak, J.E. & Conrad, P. 2006. Medicalizing the aging male body: andropause and baldness. In: Rosenfeld, D. & Faircloth, C.A. **Medicalized Masculinities**. Philadelphia: Temple University Press, p. 89-111.